ISSN: 2358-8829

A ARTE DE DESENHAR O EU: COMO A LITERATURA E O TRAÇO REVELAM NOSSO INTERIOR

LIMA, Wesley Gonçalves de [1]
SANTOS, Hellen Karoline Lima [2]
SILVA, João Pedro Tavares [3]
GUARALDO, Laís [4]

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida como prática pedagógica no campo da arte-educação, conduzida por bolsistas do PIBID, de forma interdisciplinar entre Artes Visuais e Língua Portuguesa. O estudo, realizado na Escola Estadual Ivani Machado Bezerra, em São Gonçalo do Amarante (RN), teve como foco a criação de narrativas literárias e produções visuais como instrumentos de reflexão e ressignificação.

Ele buscou compreender de que modo práticas interdisciplinares envolvendo literatura e desenho podem contribuir para o desenvolvimento do autoconhecimento e da formação identitária dos estudantes do ensino médio.

A metodologia adotada foi a de apreciação, fruição e contextualização, fundamentada por Ana Mae Barbosa. Além dessa, também houve o uso da sequência didática, baseada em Rildo Cosson, a qual mostra como podem ser feitas as etapas de leitura na sala de aula.

[1] Wesley Gonçalves de Lima. Artes visuais. UFRN. *wesley.lima.706@ufrn.edu.br*
[2] Hellen Karoline Lima dos Santos. Letras - Língua Portuguesa. UFRN. *hellen.santos.133@ufrn.edu.br*
[3] Docente/Supervisor. SEEC. Email: *jptavars@gmail.com.*
[4] Docente/Orientador. Departamento de Artes. UFRN. E-mail: Email: *lais.guaraldo@ufrn.br.*

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A proposta pedagógica desenvolvida articulou literatura e artes visuais como linguagens complementares, permitindo que os estudantes expressassem suas subjetividades de diferentes formas. A escolha por narrativas literárias associadas ao desenho ocorreu pela acessibilidade dessas práticas no contexto escolar, já que tanto a escrita reflexiva quanto a criação visual funcionaram como meios democráticos de comunicação, favorecendo o autoconhecimento e a formação identitária.

A prática iniciou com a pergunta motivadora: “Você realmente sabe quem você é?”, intensificada pela célebre frase de Hamlet – “Ser ou não ser, eis a questão”. O silêncio inicial revelou o desafio de olhar para si, mas esse estranhamento se transformou em eixo reflexivo de toda a proposta. Como afirma Dewey (2010), a experiência se torna significativa quando o sujeito reorganiza suas vivências em diálogo com situações novas.

Na sequência, foi trabalhado o poema *Verbo Ser*, de Carlos Drummond de Andrade, lido silenciosamente, depois declamado pela bolsista e por estudantes. A oralidade evidenciou a força das palavras, conforme discute Zumthor (2010), e a análise coletiva destacou o conflito entre essência e imposições sociais. Em continuidade, analisou-se a obra *Puberdade* (1894–1895), de Edvard Munch, escolhida pela pertinência à fase adolescente. Inspirada em Panofsky (1979) e Argan (1992), a leitura iconológica instigou percepções de medo, vulnerabilidade e insegurança, interpretadas também pela perspectiva foucaultiana (1976), que evidencia como pressões sociais moldam identidades.

Posteriormente, trabalhou-se o poema *Identidade*, de Mia Couto, em contraponto às obras anteriores, celebrando singularidade e ancestralidade. Essa articulação possibilitou que os alunos refletissem tanto sobre angústias existenciais quanto sobre vínculos afetivos e culturais.

ISSN: 2358-8829

Por fim, cada estudante produziu uma narrativa literária sobre si, explorando metáforas e comparações que revelavam diferentes dimensões de sua identidade. Em seguida, esse texto foi ressignificado por meio do desenho, no qual os alunos escolheram símbolos capazes de representar sua subjetividade e dar forma visual às próprias reflexões. Dessa prática emergiram produções criativas e singulares, como a fênix, a estrela, o mar, o gato e o rio, imagens que, ao dialogarem com a palavra, ampliaram o alcance expressivo das narrativas. Nesse entrelaçamento entre literatura e artes visuais, os discentes não apenas compartilharam suas histórias, mas também visualizaram aspectos de seu autoconhecimento, reconhecendo-se em símbolos que expressavam vulnerabilidades, sonhos e pertencimentos.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Quanto ao referencial teórico desta pesquisa, foram usados principalmente dois: na área das Artes Visuais, Ana Mae Barbosa (2010), e na Literatura, Rildo Cosson (2020). A arte-educação constitui um campo importante para a formação integral dos estudantes, uma vez que possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da percepção crítica e das diferentes formas de expressão humana. No contexto escolar, o ensino de Arte não deve se restringir à reprodução de técnicas ou à produção de objetos estéticos, mas precisa favorecer experiências que permitam aos sujeitos interpretar, questionar e atribuir sentidos às manifestações artísticas e culturais.

Nessa perspectiva, destaca-se a contribuição de Ana Mae Barbosa (2010), especialmente por meio da Abordagem Triangular, que propõe uma articulação entre três dimensões fundamentais do ensino das Artes Visuais: a leitura da imagem, a contextualização e o fazer artístico. Esses eixos não devem ser compreendidos como etapas rígidas ou necessariamente sequenciais, mas como ações complementares que possibilitam uma relação mais significativa entre o estudante e a produção artística.

A leitura da imagem envolve a observação, a interpretação e a construção de sentidos a partir dos elementos visuais. A contextualização, por sua vez, permite compreender as produções artísticas em seus aspectos históricos, sociais e culturais. Já o fazer artístico corresponde à experimentação e à criação, possibilitando que o estudante desenvolva suas próprias formas de expressão.

Desse modo, a Abordagem Triangular oferece fundamentos para práticas pedagógicas que aproximam a apreciação artística da experiência individual dos estudantes. Ao entrar em contato com diferentes produções visuais e, posteriormente, elaborar suas próprias representações, o aluno deixa de ocupar uma posição exclusivamente contemplativa e passa a atuar como sujeito produtor de sentidos.

No desenvolvimento deste trabalho, essa perspectiva fundamenta a apreciação da obra Puberdade (1894–1895), de Edvard Munch, bem como a posterior produção de desenhos pelos estudantes. A leitura da obra possibilitou a identificação de sentimentos e questões relacionados à adolescência, enquanto o fazer artístico permitiu que os discentes construíssem representações visuais de suas próprias subjetividades.

ISSN: 2358-8829

Já no que se refere à Literatura, Rildo Cosson (2020), ao discutir os paradigmas do ensino da literatura, contribui para a reflexão acerca das práticas de leitura no ambiente escolar e das possibilidades de formação do leitor. O contato com o texto literário deve proporcionar experiências que favoreçam não apenas a compreensão dos elementos que constituem a obra, mas também a construção de sentidos e o diálogo entre literatura e vida.

A leitura literária, portanto, pode constituir um espaço de reconhecimento e reflexão sobre a experiência humana. Ao entrar em contato com poemas que abordam questões existenciais, identitárias e afetivas, os estudantes encontram possibilidades de interpretar sentimentos, reconhecer conflitos e refletir sobre aspectos de sua própria existência.

Essa relação pode ser observada na proposta desenvolvida, especialmente por meio da leitura dos poemas Verbo Ser, de Carlos Drummond de Andrade, e Identidade, de Mia Couto. As obras foram selecionadas por possibilitarem discussões sobre a constituição do sujeito, as imposições sociais, a singularidade e os vínculos culturais.

Além disso, a leitura em voz alta e a declamação dos poemas ampliam as possibilidades de contato com o texto literário. Conforme Zumthor (2010), a oralidade e a performance ocupam lugar relevante na experiência poética, uma vez que a voz e o corpo participam da transmissão e da recepção da poesia. Assim, a leitura oral pode intensificar a relação dos estudantes com o texto, favorecendo a percepção de seus sentidos e de sua expressividade

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, as produções revelaram a riqueza e a diversidade do grupo, uma vez que cada estudante, a partir de sua vivência pessoal, construiu imagens únicas que dialogavam diretamente com suas narrativas literárias. O exercício de transformar palavras em traços possibilitou não apenas a exteriorização de sentimentos e reflexões, mas também a criação de um repertório coletivo de símbolos subjetivos.

Assim, os trabalhos se configuraram como um mosaico de subjetividades, no qual cada desenho, ao mesmo tempo em que expressava individualidade, contribuía para uma compreensão ampliada do autoconhecimento no contexto escolar.

ISSN: 2358-8829

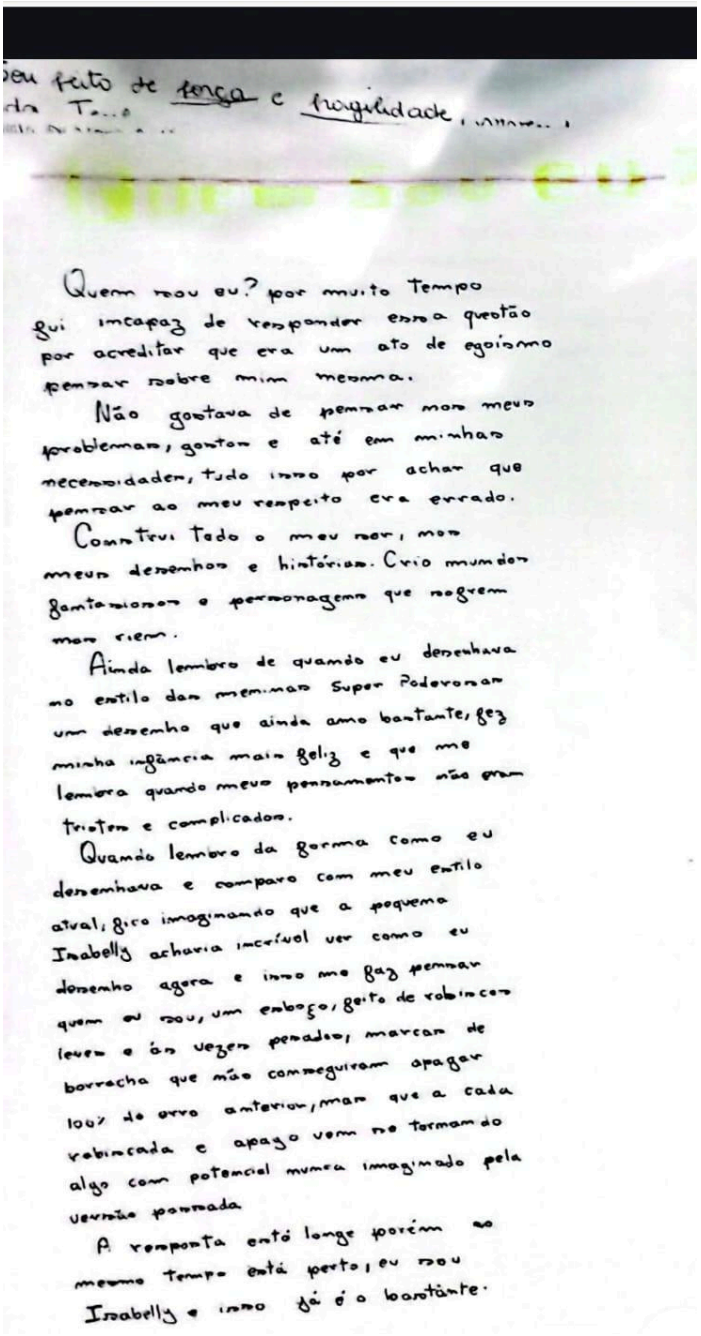
FIGURA 1 - DESENHO DA ALUNA



Fonte: Acervo pessoal (2025)

ISSN: 2358-8829

FIGURA 2 - TEXTO LITERÁRIO FEITO PELA ALUNA



Quem sou eu? por muito Tempo
fui incapaz de responder essa questão
por acreditar que era um ato de egoísmo
pensar sobre mim mesma.
Não gostava de pensar mais meus
problemas, gostos e até em minhas
necessidades, tudo isso por achar que
pensar ao meu respeito era errado.
Construí Todo o meu mar, mas
meus desenhos e histórias. Crio mundos
fantasiosos e personagens que negrem
mas riem.
Ainda lembro de quando eu desenhava
no estilo das meninas Super Poderosas
um desenho que ainda amo bastante, fez
minha infância mais feliz e que me
lembra quando meus pensamentos não eram
tristes e complicados.
Quando lembro da forma como eu
desenhava e comparo com meu estilo
atual, fico imaginando que a pequena
Isabelly acharia incrível ver como eu
desenho agora e isso me faz pensar
quem eu sou, um emboço, feito de rabiscos
leves e às vezes pesados, marcas de
borracha que não conseguiram apagar
100% do erro anterior, mas que a cada
rabiscada e apago vem me formando
algo com potencial numa imaginado pela
versão passada
A resposta está longe porém ao
mesmo tempo está perto, eu sou
Isabelly e isso já é o bastante.

Fonte: Acervo pessoal (2025)

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência mostrou algumas possibilidades de estratégias pedagógicas para a integração entre literatura e artes visuais, e contribuiu para o autoconhecimento e a construção da identidade dos estudantes, ao ampliar o repertório estético e expressivo dos estudantes e possibilitar que narrativas pessoais fossem amadurecidas e ressignificadas em desenhos.

Como desdobramento, essa prática reforçou o potencial da arte-educação em parceria com a literatura para promover subjetividades, reflexão crítica e pertencimento no ambiente escolar. Atualmente está em andamento a produção de novas produções híbridas de imagens e textos que ampliam esse processo formativo e os recursos expressivos dos estudantes

Palavras-chave: Autoconhecimento; Arte-educação; Desenho; Literatura; Subjetividade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço muito ao meu bom Deus pela oportunidade de participar de um congresso como o CONEDU. Além disso, agradeço ao PIBID Interdisciplinar - Língua Portuguesa e Artes Visuais e à UFRN, pelas vivências e aprendizados que tive, os quais me ajudaram na elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Tradução de Antônio da Costa Leal e Lídia do Valle Santos Leal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: https://sites.usp.br/fabulacoesdafamiliabrasileira/.../bachelard-a-poetica-do-espaco.pdf. Acesso em: 23 ago. 2025.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais.** São Paulo: Cortez, 2010. 464 p.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020. 224 p.

COUTO, Mia. **Raiz de orvalho e outros poema**s. 4. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1999.

MUNCH, Edvard. **Puberdade**, 1894–1895. Óleo sobre tela. Disponível em: https://todoscontraelarte.blogspot.com/2016/12/cuadro-munch-pubertad.html. Acesso em: 21 ago. 2025.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1976.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014

MARTINS, Mirian Celeste (coord.). Curadoria educativa: inventando conversas. *Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/UNISC*, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 9-27, jan./jun. 2006.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte. Ed. UFMG, Humanitas, 2010.

ISSN: 2358-8829